



Incêndio em Ponte de Lima agrava qualidade do ar na região do Minho

Concentração de partículas finas (PM2,5) atingiu níveis 4 vezes acima do recomendado pela OMS

O incêndio que lavra em Ponte de Lima desde ontem, domingo, 16 de agosto, está a ter impactes diretos na qualidade do ar que se respira na região, com os níveis de concentração de partículas finas (PM2,5) a ultrapassar em mais de 4 vezes o valor médio diário recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para este poluente atmosférico, e em 2 vezes e meia o valor médio diário estabelecido na nova Diretiva Europeia da Qualidade do Ar (UE) 2024/2881, em vigor a partir de 2030.

De acordo com dados recolhidos pela Associação 'Bora Ambiental a partir da estação de monitorização da qualidade do ar instalada na Escola Básica de Freixo, concelho de Ponte de Lima, no âmbito do projeto Respirar Fundo, **o dia de ontem, 16 de agosto, registou um valor médio diário de 64 µg/m³ para as partículas PM2,5**, bastante superior ao recomendado pela OMS (15 µg/m³) e ao estipulado na nova legislação europeia que, em 2030, passará a ser adotada por todos os países da UE, incluindo Portugal (20 µg/m³).

